



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol 18, Núm 3, novembro, 2025, pág. 292-308

Uma reflexão crítica sobre o impacto ontológico da integração da tecnologia na vida cotidiana

A critical reflection on the ontological impact of the integration of technology into everyday life

Una reflexión crítica sobre el impacto ontológico de la integración de la tecnología en la vida cotidiana.

Arthur Curty Solordanos¹

Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira Silva²

RESUMO

O presente estudo aborda a interseção entre a fenomenologia de Martin Heidegger, que descreve a técnica moderna como um enquadramento que transforma o mundo em reserva quantificável (Ge-stell), reduzindo a abertura ontológica ao pré-determinado e a filosofia da informação de Luciano Floridi, que descreve o processo da hiper-histórica como um estágio em que tecnologias de terceira ordem - que operam autonomamente - posiciona o ser humano como beneficiário externo a um ciclo de procedimentos. Essa convergência revela como a integração da tecnologia digital, desde os protocolos de Web mais antigos até o ecossistema da Internet of Things e as Tecnologias de Informação e Comunicação, podem reconfigurar a experiência cotidiana, encurtando distâncias geográficas, conectando pessoas, mas também homogeneizando interações e suprimindo o encontro com o outro. O objetivo central reside em refletir de que forma essas estruturas externas influenciam a dinâmica existencial, questionando como a tecnologia transforma a relação humana com o mundo, que potencialmente se dá de forma instantânea e planejada. A metodologia adotada é qualitativa teórica de estudo bibliográficos realizando uma articulação dialética de conteúdos sobre a

¹ Mestrando em Psicologia, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: curtypsicologo@gmail.com Orcid: 0009-0002-6837-380X

² Pós-Doutora em Psicologia, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: malchersilva@unb.com Orcid: 0000-0003-4405-7378



técnica heideggeriana (Ge-stell) e a infosfera floridiana, na qual a técnica moderna dá-se através da ilusão de proximidade sem verdadeira proximidade (Nähe), a hiper-histórica engendra a vivência on-life, um mundo híbrido que se dá fora da dicotomia on-line/off-line. Considera-se que nesta relação há uma tensão na vivência tecnológica, na qual possibilita ao humano escapar de sua rotina o convidando para uma habitação mais atenta da infosfera, promovendo uma autocrítica acerca de suas próprias experiências.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação; Internet; Comunicação Social.

ABSTRACT

This study addresses the intersection between Martin Heidegger's phenomenology — which describes modern technology as an enframing that transforms the world into a quantifiable reserve (Ge-stell), reducing ontological openness to the pre-determined — and Luciano Floridi's philosophy of information, which characterizes the hyper-historical process as a stage in which third-order technologies — operating autonomously — position the human being as an external beneficiary of a loop of processes. This convergence reveals how the integration of digital technology, from the earliest Web protocols to the ecosystem of the Internet of Things (IoT) and Information and Communication Technologies (ICTs), can reconfigure everyday experience by shortening geographical distances and connecting people, but also by homogenizing interactions and suppressing the encounter with the other. The central objective is to examine how these external structures influence existential dynamics, in order to question how technology transforms the human relation with the world, which potentially occurs in an instantaneous and flattened manner. The methodology is qualitative and bibliographical, promoting a dialectical articulation between Heideggerian technology (Ge-stell) and Floridian infosphere: while modern technology operates through the illusion of proximity without true proximity (Nähe), the hyper-historical stage engenders the onlife experience, a hybrid world unfolding beyond the online/offline dichotomy. The findings point to a tension in which technology enables humans to escape their routine, inviting a more attentive dwelling in the infosphere and fostering self-critique regarding their own experiences.

Keywords: Information Technology; Internet; Social Communication.

RESUMEN

El presente estudio aborda la intersección entre la fenomenología de Martin Heidegger, que describe la técnica moderna como un encuadramiento que transforma el mundo en una reserva cuantificable (Ge-stell), reduciendo la apertura ontológica a lo pre-determinado, y la filosofía de la información de Luciano Floridi, que caracteriza el proceso de lo hiper-histórico como una etapa en la que tecnologías de tercera orden — que operan autónomamente — posicionan al ser humano como beneficiario externo de un circuito de procesos. Esta convergencia



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

revela cómo la integración de la tecnología digital, desde los protocolos de Web más antiguos hasta el ecosistema del Internet of Things (IoT) y las Tecnologías de Información y Comunicación (TIC), puede reconfigurar la experiencia cotidiana, acortando distancias geográficas y conectando a las personas, pero también homogeneizando interacciones y suprimiendo el encuentro con el otro. El objetivo central reside en verificar de qué manera estas estructuras externas influyen en la dinámica existencial, con el fin de cuestionar cómo la tecnología transforma la relación humana con el mundo, que potencialmente se da de manera instantánea y planificada. La metodología adoptada es cualitativa y bibliográfica, promoviendo una articulación dialéctica entre la técnica heideggeriana (Ge-stell) y la infosfera floridiana: mientras la técnica moderna se da mediante la ilusión de proximidad sin verdadera proximidad (Nähe), lo hiper-histórico engendra la vivencia onlife, un mundo híbrido que se desarrolla fuera de la dicotomía online/offline. Las conclusiones señalan una tensión donde la tecnología posibilita al ser humano escapar de su rutina invitándolo a una habitación más atenta de la infosfera, promoviendo una autocrítica acerca de sus propias experiencias.

Palabras clave: Tecnología de la Información; Internet; Comunicación Social.

Introdução

A integração da tecnologia digital e acesso a internet no tecido da vida cotidiana levanta questões sobre a autonomia humana em face a sua percepção da realidade. Fenômenos como a economia de atenção, vigilância digital ou até mesmo os espaços públicos de expressão digital, as redes sociais, convidam para uma reflexão crítica sobre o impacto ontológico dessas inovações. (SILVA, 2025; POMPEU ET AL., 2024; DE PAULA, 2022)

Durante o uso da internet, ao navegar em uma plataforma virtual, seja rede social, site de notícias, compras ou serviços, muitas vezes entra-se em contato com sistemas que analisam dados de comportamento, transformando cliques, acessos e interações em indicadores de interesse, direcionando conteúdo sob medida. (PARISIER, 2012) Assim, o confronto com o diferente e a imprevisibilidade da informação dão espaço à previsibilidade dos fluxos de informação e conteúdo disseminados, indo de acordo com a personalização de cada usuário.

Há então a possibilidade de um conjunto de reforços aplicados pelos algoritmos para neutralizar o que poderia ser “incômodo” ou “estranho” ao usuário,



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

com finalidade de mantê-lo na plataforma. Han (2022, p.7) destaca que “A negatividade do outro dá lugar, hoje, à positividade do igual”, um esmaecimento nas relações entre pessoas que em meio ao mundo virtual, encontra também a ação dos algoritmos. Em conjunto, a International Telecommunication Union/ITU (2024), divulga que cerca de 5.5 bilhões de pessoas estão online, o que corresponde a cerca de 68% da população mundial; juntamente com a informação da existência de 112 linhas de telefonia móvel para cada 110 habitantes.

Neste cenário, questões emergentes, como a tecnologia moderna, especialmente a tecnologia digital - e as TICs - transformam a relação humana com o mundo? Essa tensão, evidente nos dilemas éticos sobre assistência virtual, inteligência artificial e comunicação instantânea demandam uma abordagem metodológica que transcenda análises unilaterais, consequentemente a necessidade de reflexões nos campos interdisciplinar, no sentido, principalmente de verificar como o é impactado o modo de perceber e se relacionar com o mundo, e o modo como o mundo se torna acessível e significativo.

Além disso, estas questões refletem sob as perspectivas de Heidegger (2012) e Floridi (2014, 2016), no sentido de que, ao mesmo tempo que amplia o acesso ao mundo e às interações sociais, podem também ter potencial de restringir a abertura ontológica no relacionar-se com o mundo, e uma imposição no modo de experiência pré-formatado e quantificável.

O presente ensaio pretende contextualizar sobre a conectividade em âmbito mundial, assim como os fenômenos contemporâneos, e neste sentido, refletir de que forma estruturas externas, como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem influenciar na dinâmica existencial do ser humano, tendo como fundamentação teóricos da filosofia fenomenológica de Heidegger (2012) e a contemporânea da informação de Luciano Floridi (2014), sobre o ser humano como beneficiário de uma tecnologia autônoma e que deixou de estar no controle.

Método



Este artigo baseia-se em uma pesquisa teórica qualitativa de estudo de bibliografias, utilizando o método dialético que possibilitou entrelaçar conceitos de Heidegger (1889 - 1976), e Floridi (2014, 2016).

Método dialético volta-se para a maneira de observar o mundo a partir de uma mudança dialética que acontece na sociedade. A dialética (afheben) deriva do pensamento de Hegel e representa a história do espírito, das contradições do pensamento que ela repassa ao ir da afirmação à negação. Partindo dessa ideia, a dialética busca negar uma tese dada para, ao final, chegar a um consenso da totalidade. Os elementos que o constituem são: a tese, antítese e síntese. (BARBOSA E COSTA, 2015, P.39).

Foi realizado estudo de obras de Heidegger (2012) sobre o princípio e discernimento do Pensamento; e de Floridi (2014, 2016), sobre a quarta revolução e a relação do consumo do ser humano ao digital, levantando conteúdos sobre que dialogam e auxiliam na reflexão sobre o acesso ao mundo e às interações sociais, como restrição e abertura ontológica no relacionar-se com o mundo, sob o enfoque da virtualidade.

O entrelace dos conteúdos na perspectiva de Heidegger (2012) pelo enquadramento da técnica como Ge-stell; e a noção de tecnologia de terceira ordem na hiper-história de Floridi (2014, 2016), possibilitou duas temáticas reflexivas sobre os riscos e as potencialidades da tecnologia digital no contemporâneo que são relacionadas a literatura sobre a temática.

Resultados e discussão

Os resultados constituem este ensaio por meio de temáticas que contextualizam sobre a conectividade em âmbito mundial, assim como os fenômenos contemporâneos, com base nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e a influência na dinâmica existencial do ser humano (HEIDEGGER, 2012) e a vivência na tecnologia autônoma de (FLORIDI, 2014, 2016). Neste propósito as temáticas apresentadas foram: (i) o caminho da



tecnologia digital; e (ii) tecnologia digital e o enquadramento da conectividade no cotidiano.

O caminho da tecnologia digital

O ambiente da web e suas nuances apresentam no processo histórico uma evolução considerada de quarta revolução com processo histórico de relevância na relação com ser humano.

Em 1973, nascia o Xerox Alto, o primeiro computador pessoal com a proposta de ter baixo custo e de oferecer uma experiência de uso preocupada com o usuário, inaugurando a primeira interface digital, com janelas, menus e ícones, e o primeiro mouse; tendo sido registrado cerca de mil Altos em uso regular por cientistas da computação, engenheiros e secretários até 1979 (THACKER ET AL., 1979).

Estes autores afirmaram que o Xerox Alto não só representou um salto técnico, com o desenvolvimento de uma comunicação e orientação voltadas ao usuário, mas também instaurou uma mudança de paradigma significativa para os dias de hoje: o computador deixou de ser uma ferramenta impessoal, dedicada a funções específicas, para se tornar um artefato projetado para sanar as necessidades de um indivíduo, sem a necessidade de acesso via operadores especializados. Antes, a Interação Humano-Computador exigia conhecimento técnico profundo: digitar comandos, utilizar cartões perfurados, interpretar dados complexos, e com a chegada do Xerox Alto, apesar de não ter sido comercializado, abriu espaço para uma nova gama de dispositivos que tem como objetivo ser uma máquina centrada no usuário e em sua experiência direta.

Castells (1999), destaca que as tecnologias eletrônicas da informação, incluindo microeletrônica, computação pessoal, telecomunicação digital, optoeletrônica, passaram, a partir dos anos 1970, a convergir para um paradigma técnico que buscava a integração entre máquinas e mentes humanas; denominou como a revolução das tecnologias da informação e comunicação, que ocorre - diferente das revoluções anteriores - em escala planetária, conectando funções



econômicas e sociais até então dispersas pela localização geográfica. E passando por uma transição tecnológica na qual prepara o terreno para a sociedade conectada do século XXI, onde a experiência do indivíduo passa a ser influenciada por interfaces digitais e pelo fluxo contínuo de dados.

No século XXI, com a popularização da internet, o computador pessoal daria espaço também a outros dispositivos. Neste sentido, o Comitê Gestor da Internet (2025) informou que em 2024 no Brasil cerca de 83% dos domicílios tinham acesso à internet (aproximadamente 166 milhões de pessoas), sendo que desses, 100% das pessoas empregavam o dispositivo móvel como meio para acessar a internet, seguido da televisão (60%), computador (40%) e consoles (10%), passando a relação com a web como uma “computação pessoal”, que atualmente transcende o computador de mesa (como o Xerox Alto) e fragmenta-se em múltiplos aparelhos, compondo um ecossistema digital individual, permitindo que cada um acesse o dispositivo que for mais cômodo e conforme cada necessidade e contexto, como uma forma de fragmentação, que apesar de multiplicidade aparente, também pode ser experienciada no cotidiano como uma unidade perceptual de cada pessoa, como uma “internet das coisas”.

O recorte apresentado pelo Comitê Gestor da Internet (2025) entre o Xerox Alto e a Pesquisa TIC nos domicílios em 2024 apresenta um intervalo de 52 anos, e demonstra a transição da tecnologia mecânica e dependente de humanos para outro estágio de desenvolvimento humano baseado na ampliação e forma perceptiva de uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), na qual para Floridi (2016), conclui como um processo do ser humano: (i) em sociedade, na qual saiu de um período onde seu próprio bem-estar era independente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs); (ii) passando por um período onde, por mais que existiam TICs, o bem-estar humano estava condicionado a outras tecnologias, como motores a vapor ou combustão, dínamos, entre outros; e (iii) finalmente um período onde as TICs passam a processar dados de forma autônoma e se tornam pré-requisito para o desenvolvimento da sociedade.



Nos artefatos modernos Heidegger (2012) desvelou seus próprios anseios em relação à técnica, reconfigurando em artefatos multifacetados, e que podem conectar-se entre si. Enquanto que Floridi (2014), caracteriza a tecnologia contemporânea como tecnologia de terceira ordem, operando entre tecnologias, sem necessidade de intervenção direta de usuários humanos, operando como usuários e prompts autônomos, mantendo-se ou até inovando em sistemas sozinhos, como por exemplo, o Xerox Alto inicialmente um dispositivo que necessitava de inputs humanos para atualmente uma geladeira com recursos de Inteligência Artificial (IA) com uma câmera embutida que pode detectar a falta de alimento e conectar-se a um aplicativo de compras.

Então nós, que éramos os usuários, não estamos mais dentro do loop³, mas, no máximo, sobre o loop: Os pilotos ainda voam drones ativamente, com um manche e um acelerador, mas os operadores apenas os controlam com um mouse e um teclado. Ou talvez não estejamos significativamente presentes no todo, ou seja, nós estamos completamente fora do loop, e desfrutamos ou simplesmente dependemos dessas tecnologias como beneficiários ou consumidores, possivelmente inconscientes (FLORIDI, 2014, p. 40, tradução nossa⁴)

Este autor descreve a transição entre estar participando ativamente do processo, manipulando diretamente a tecnologia, para um estado de supervisão, e por último a atuação somente como beneficiário da tecnologia (o que caracteriza a tecnologia de terceira ordem). Um exemplo pode ser observado através de um sistema de irrigação de milho: inicialmente, o agricultor necessitava de realizar o processo manualmente, estando diretamente implicado na execução. Com a automação, o agricultor passa a supervisionar o funcionamento dos sensores e

³ Para Floridi, a ideia de loop é usada de forma abstrata para descrever o papel do humano nas interações tecnológicas. Quando estamos ‘dentro do loop’, participamos ativamente; ‘sobre o loop’, supervisionamos; e ‘fora do loop’, nos tornamos beneficiários externos.

⁴ Then we, who were the users, are no longer in the loop, but almost on the loop: pilots still fly drones actively, with a stick and a throttle, but operators merely control them with a mouse and a keyboard. Or perhaps we are not significantly present at all, that is, we are out of the loop entirely, and enjoy or simply rely on such technologies as (possibly unaware) beneficiaries or consumers. (Floridi, 2014, p. 40)



mecanismos de aspersão, intervindo apenas quando necessário. E em um estágio mais avançado, todo o processo é gerido automaticamente pelos dispositivos tecnológicos, restando ao agricultor apenas colher o produto final, sem interação significativa com a tecnologia.

As novas tecnologias não somente fundam uma nova forma de entrar em contato com as coisas, mas também podem redefinir a forma como as pessoas entram em contato com o mundo ao seu redor (HEIDEGGER, 2012). Ou mesmo, descreve a hiper-história, um estágio em que relações tecnológicas de terceira ordem se tornam a condição necessária para o bem estar humano, destacando que não é possível “desligar” todas as TICs e continuar vivendo no mesmo nível de conforto. As necessidades humanas não são deixadas de lado, elas ainda existem (como vigilância, transporte, comunicação), mas são gerenciadas pela tecnologia (FLORIDI, 2014)

A tecnologia de terceira ordem deixa o ser humano de fora do loop, ou seja, não conta com intervenção humana de nenhuma instância para funcionar. Ela funciona pré-calculando e remodelando seus próprios processos de acordo com os dados que ela mesma coleta, mas isso não significa prontamente que a tecnologia é capaz de desvelar alguma coisa, sendo para Heidegger (2012), uma técnica moderna que enquadra o mundo de modo a torná-lo imediatamente acessível, quantificável, manipulável, onde tudo deve estar à mão, porém, esse excesso de acessibilidade não garante a proximidade autêntica. Ou seja, um risco que já estava em estágio inicial: uma técnica que oferece a ilusão de proximidade, enquanto estabelece um modo de relação pré-calculado e mediado pela Ge-stell.

Essa ilusão de proximidade que Heidegger (2012) relaciona pela técnica moderna, em sua essência como Ge-stell, não apenas encurtando distâncias espaciais e temporais, mas as suprimindo de forma que a verdadeira proximidade (Nähe) permanece ausente. “A abolição precipitada de todas as distâncias não traz proximidade; pois a proximidade não consiste em uma pequena quantidade de distância” (p.3, tradução nossa).



Na era digital, a promessa de conexões instantâneas através de redes sociais é frequentemente associada a uma maneira de acessar o outro, entretanto, essa falta de distância pode mascarar a falta de uma relação genuína, que Heidegger (2012) argumenta que a proximidade não é mensurável por cifras ou métricas, que ela emerge do “coisar” da coisa, onde revela-se o mundo através do encontro das quatro dimensões constitutivas da realidade, qual seja: (i) terra, (ii) céu, (iii) divindades, e (iv) mortais. Assim, o que é oferecido através da proximidade da técnica moderna priva-nos da abertura ontológica necessária para a proximidade, uma vez que posiciona o ser humano como meros operadores em um fluxo contínuo de disponibilidade, planificando e uniformizando a experiência.

Por outro lado, Floridi (2014) apresenta uma visão mais otimista propondo um ambiente global híbrido, onde o mundo físico e o digital se entrelaçam de forma inseparável; sendo neste espaço que as interações humanas incorporam níveis de mediação tecnológica que transforma rotinas simples em processos mistos. Por exemplo: (i) um agricultor familiar pode verificar as previsões meteorológicas como forma de planejar a adubação; (ii) uma família acessa aulas remotas em um tablet compartilhado para a educação; ou (iii) um comerciante, que gerencia vendas a partir de plataformas de pagamento digital. Experiências que permeiam o cotidiano, beneficiando-se da coexistência entre o analógico e o digital, facilitando acesso a serviços e informações com deslocamentos ou recursos escassos e que foram beneficiados pela virtualidade, por meio da infosfera⁵, ou seja, reconfigurando os hábitos sociais, econômicos e culturais em relação à sociedade contemporânea ao Xerox Alto.

Essa estrutura híbrida, segundo Floridi (2014), engendra um modo de ser denominado “on-life”, fundado na interseção entre o on-line e o off-line, na qual a existência humana se dá promovendo uma presença contínua e multifacetada que

⁵ A *infosfera*, segundo Floridi, designa o ambiente constituído por entidades, processos e relações informacionais, no qual o ambiente digital não apenas representa o mundo, mas o compõe. Trata-se então em um ambiente no qual a fronteira entre o online e o offline é dissolvida, pois a vida se dá em interação com os sistemas informacionais que os estruturam.



enriquece as relações ao possibilitar que o indivíduo navegue fluidamente entre realidades físicas e virtuais. Heidegger (2012), percebe na técnica moderna a emergência de um modo de ser caracterizado pela planificação das experiências, e Floridi (2016) tornam-se parte do tecido da sociedade e abre a possibilidade de desenvolvimento de cidades inteligentes que ajustam o tráfego, ou projetos de iluminação baseado em dados ambientais.

Este cenário contemporâneo são benefícios para sociedade, mas que não negam os riscos, uma vez que as camadas informacionais que enriquecem a experiência humana (FLORIDI, 2016), também planificam a experiência reduzindo os fenômenos humanos a dados (HEIDEGGER, 2012).

Tecnologia digital e o enquadramento da conectividade no cotidiano

A tecnologia digital, nas últimas décadas, expandiu-se para além de computadores pessoais e smartphones, alcançando objetos e serviços que antes eram estritamente analógicos. Nesse processo, elementos do cotidiano passaram a incorporar sensores e capacidade de comunicação em rede, como dispositivos de monitoramento de saúde, métodos de pagamento eletrônico, ou sistemas domésticos que regulam temperatura, iluminação ou segurança. Assim, tais objetos tornam-se componentes de um ecossistema tecnológico digital, capaz de interagir entre si e com os usuários que irão se beneficiar.

A então chamada Internet of Things (IoT) ou Internet das Coisas, em português, é entendida como a infraestrutura que possibilita a interação de objetos com a internet e com seus usuários, integrando sensores, canais de comunicação e também sistemas automatizados para monitorar informações e atuar sobre o ambiente. (MANCINI, 2018).

Essa interconexão manifesta-se em aplicações como dispositivos de monitoramento de saúde, métodos de pagamento eletrônico, ou sistemas domésticos que regulam temperatura, iluminação ou segurança. A progressiva redução acerca dos custos de manufatura dos dispositivos e a infraestrutura



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

ampliada das redes de comunicação tornam esse cenário parte constitutiva da experiência cotidiana, como quando um paciente cardíaco utiliza um smartwatch como meio para compartilhar informações sobre seu coração e sua rotina com seu médico. (SANTOS ET AL., 2018) Assim, tem-se um ambiente onde a maneira de lidar com uma condição de saúde é atravessada pelos novos engendramentos tecnológicos relacionados a IoT.

O modo como as pessoas entram em contato com a tecnologia é abordado por Heidegger (2012) de maneira mais específica, ao argumentar sobre o potencial de tecnologias como o avião, o rádio, a televisão, de encurtar caminhos, o que emerge no cotidiano como experiências que antes não eram possíveis, por consequência engendram novos modos de ser, saber e habitar o mundo, correlacionando com o contexto na qual estavam inseridos, não podendo abranger o desenvolvimento do computador pessoal, dispositivos móveis e a Internet das Coisas.

Torna-se relevante reconhecer que, embora artifícios como o ARPANET, precursora da Internet, tenham surgido ainda no decurso da vida de Heidegger, durante os anos de 1960, sua concepção inicial estava voltada à conectividade entre máquinas e compartilhamento de recursos computacionais dentro de ambientes controlados, com infraestrutura em instituições militar e à conexão entre universidades (SUNDARAM, 2002).

Em comparação, o ambiente digital atual é altamente antropocêntrico, pois enquanto o ARPANET nasce voltado para links intermitentes entre computadores, sua sucessora, a World Wide Web (WWW) facilita o acesso através do Domain Name System (DNS), que possibilitou a navegação por hiperlinks, com protocolo dominante em HyperText Transfer Protocol (HTTP), aproximando indivíduos que não dominam interações técnicas através de comandos. (Clark, 2017; Odlyzko, 2000)

A possibilidade de acessar informações através de nomes compreensíveis (DNS) e de navegar entre conteúdos através de links clicáveis (HTTP) facilitou o uso e popularização da internet, a World Wide Web introduz o hipertexto como um



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

modo de organização orientado ao significado humano. (Clark, 2017) Assim, o digital hoje pode ser voltado a pessoas sem o conhecimento técnico, e em grande escala, contrastando com o foco funcional da era ARPANET. Isso significa uma mudança, juntamente com os artifícios da IoT, na intensidade que a conectividade aparece no cotidiano quando comparado a conectividade presenciada nos anos de 1970.

Então, é necessário especificar que, embora Heidegger (2012) não tenha vivido a era digital na intensidade que a descrição WWW proporciona (o que é superável diante de sua relevância), sua percepção da técnica moderna aponta para uma planificação e uniformização das experiências em algo imediatamente disponível, estabelecendo não somente uma forma de estar conectado ao mundo, mas um modo de ser predisposto como tal. Se no período contemporâneo a Heidegger esses recursos já representavam uma possível reconfiguração da experiência, o período atual apresenta-se em contato com uma tecnologia que utiliza da conectividade para desenvolver redes sociais, aplicativos de mensagem, monitoramento de saúde, inteligências artificiais, mas também capacitar objetos cotidianos, como carros, geladeiras, lâmpadas, sistemas de climatização, a conectar-se a internet.

Essas tecnologias não têm somente a capacidade de romper barreiras físicas ou temporais, mas também condensam e disponibilizam o mundo de maneira instantânea e absoluta. No entanto, essa condensação não deve ser caracterizada a partir da mera função técnica, mas a partir da possibilidade de percepção do mundo, o movimento humano, em relação a sua própria maneira de interagir com a conectividade que o cerca.

Heidegger (2012), utiliza um jarro como alegoria para refletir que uma coisa não é só matéria ou função, mas uma cena ontológica que ali se reúne. Dessa forma, a essência do jarro se apresenta no vazio que precede o derramar (einschenken), a abertura onde o mundo se mostra. A coisa abre um campo onde os seres humanos e o mundo aparecem juntos, como um lugar de correspondência entre ambos.



O presente do *derramar* é um presente na medida em que permite que Terra, Céu, Divindades e os Mortais apareçam. Realmente permitir permanecer (*verweilen*) não é mais que a mera perseverança de que algo é presente. Permitir permanecer apropriado. Isso traz os quatro à luz do que são eles mesmos. A partir do único entrelaçamento, eles são incrustados uns nos outros. Unidos nessa reciprocidade, eles se revelam. (Heidegger, 2012, p. 11, tradução nossa⁶)

O vazio relatado não é mero vácuo físico, mas a oportunidade de congregar o que Heidegger (2012) chama de Terra, Céu, Mortais e Divindades, (quatro dimensões constitutivas do mundo que se implicam mutuamente) e que torna a coisa coisa. Mas quando isso é transportado para a tecnologia moderna, ao verificar o que seria o “vazio” da técnica moderna, dá-se um enquadramento que pré-formula e quantifica. Os algoritmos, protocolos, interfaces e metadados não possibilitam que algo exista fora aquele fluxo mensurável, dessa forma - o que Heidegger poderia levar em consideração como aspecto do Ge-stell (enquadramento) - o mundo reduzido é apresentado como reserva (Bestand) de cifras que podem ser manipuladas e otimizadas.

Esse enquadramento pode ser compreendido pela anunciação do ser no mundo, intrinsecamente vinculada ao movimento existencial - uma relação tautológica, pois existir já implica estar lançado em um mundo: a técnica moderna não priva o desvelar, mas ao transformar o mundo como um fundo de reserva (Ge-stell), delimita pressupostos que irão embasar o próprio desvelar como percepção vital; na qual torna o “vazio que precede o derramar” (HEIDEGGER, 2012) menos vazio, uma vez que já se dá dotado de diversos modos já predispostos de fazer. Não entendi !!

Considerações finais

⁶ The gift of the pour is a gift insofar as it lets the earth and sky, the divinities and mortals abide. Indeed letting abide (*verweilen*) is now no longer there mere perseverance of something present at hand. Letting abide appropriates. It brings the four into the light of what is their own. From the single fold of this, they are entrusted to each other.



O caminho percorrido deste ensaio possibilitou refletir sobre a tecnologia digital, na qual pode aproximar e ao mesmo tempo tensionar os modos de ser no mundo. A técnica moderna pode induzir os indivíduos à repetição, a homogeneização e a planificação das experiências.

A proximidade que pode encobrir a abertura ao mundo, mas também permanece a possibilidade de um uso que não se limite ao enquadramento funcional das coisas, que preocupa com a abertura de uma habitação mais vigilante e criadora desse ambiente informacional, uma maneira mais preocupada de interação.

A arquitetura da infosfera onde a presença humana pode ganhar novos contornos, retirando o ser humano do centro operacional em relação a tecnologia e liberando o mesmo das tarefas rotineiras, dispondo o indivíduo de si mesmo e outros indivíduos para interações mais densas e significativas. A tensão entre o desvelar da técnica heideggeriana e as possibilidades levantadas por Floridi oferecem uma cartografia em que o ser humano, exposto ao perigo do esquecimento da essência, também pode encontrar na mediação a possibilidade de ampliação de suas possibilidades, encontrando-se em um movimento constante de autocrítica sobre os próprios sentidos da relação com a tecnologia.

Nesse sentido, as TICs não apenas transformam relações, mas inscrevem-se no próprio processo de constituição do mundo que se revela, percebendo que cada novo dispositivo reconfigura o campo das possibilidades do existir, convidando-nos a acompanhar as mudanças e metamorfoses na cotidianidade.

Finalmente, consideramos que as reflexões deste ensaio não se esgotam nele, mas permanece como abertura para ampliações futuras, para desdobrar a terceira ordem tecnológica e seus impactos na relação entre homem e mundo, seus vínculos e significações no século XXI, onde o habitar, cada vez mais, perpassa pelo fluxo de informações.

REFERÊNCIAS



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Barbosa, Evandro; Costa, Thaís Christina Alves. Metodologia e prática de pesquisa em filosofia. Pelotas: Nepfil, 2015.

Castells, Manuel. La revolución de la tecnología de la información. La era de la revolución: economía, sociedad y cultura, v. 1, 1999.

Clark, David D. Designs for an Internet. 2017.

Comitê Gestor da Internet no Brasil ± CGI.BR. TIC Domicílios: Pesquisa sobre o Uso das tecnologias de informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros 2024. São Paulo: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. 2024.

De Paula, Lorena Tavares. O capitalismo de vigilância e a economia da atenção nas bibliotecas: reflexões sobre a privacidade dos usuários em mundo plataformizado. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 18, n. 3, p. 1-14, 2022.

Floridi, Luciano. The fourth revolution: How the infosphere is reshaping human reality. OUP Oxford, 2014.

Floridi, Luciano. Hyperhistory, the emergence of the MASs, and the design of infraethics. In: Information, Freedom and Property. Routledge, 2016. p. 153-172.

Han, Byung-Chul. A expulsão do outro: sociedade, percepção e comunicação hoje. Editora Vozes, 2022.

Heidegger, Martin. Bremen and Freiburg Lectures: Insight Into That Which Is and Basic Principles of Thinking (Studies in Continental Thought). 2012.

International telecommunication union. Measuring digital development: facts and figures 2024. Geneva: ITU, 2024.

Mancini, Mônica. Internet das Coisas: História, conceitos, aplicações e desafios. Project Management Institute–PMI, 2018.

Odlyzko, Andrew. The history of communications and its implications for the Internet. 2000.

Pariser, Eli. O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2012.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Pompeu, Bruno; Trindade, Eneus; Sato, Silvio Koiti. Consumo, cidadania e vigilância: Reflexões sobre a expansão tecnológica e seus impactos no contexto brasileiro. Estudos Avançados, v. 38, n. 110, p. 87-104, 2024.

Santos, Bruno et al. Internet das coisas: da teoria à prática. Minicursos SBRC-Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos, v. 31, p. 16, 2018.

Silva, Marina Maria Soares. Na Encruzilhada Digital: Economia da Atenção, Liberdade de Expressão e Regulação de Plataformas—Análise de Problemáticas e Perspectivas de Solução da União Europeia. Comunicação e sociedade, n. Especial, p. 137-150, 2025.

Sundaram, Ravi. Lecture 2: history and internet protocols. Cambridge: MIT, 2002. 35 p. Notas de aula. Scribes: Syed, Zeeshan; Qureshi, Asfandiyar. Disponível em: https://ocw.mit.edu/courses/18-996-topics-in-theoretical-computer-science-internet-research-problems-spring-2002/8c1fd33c9445f0949ad15533acfbdec1_lecture2_mit.pdf.

Thacker, Charles P.; Maccright, E. M.; Lampson, Butler W. Alto: A personal computer. Palo Alto: Xerox, Palo Alto Research Center, 1979.

Submetido: 10/11/2025

Aprovado: 25/11/2025

Publicado: 30/11/2025

Autores

Arthur Curty Solordanos

Mestrando em Psicologia, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: curtypsicologo@gmail.com Orcid: 0009-0002-6837-380X

Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira Silva

Pós-Doutora em Psicologia, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: malchersilva@unb.com Orcid: 0000-0003-4405-7378